



REDATOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico Talhava — Lisboa • Telefone 5339

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

Nun'Alvares Pereira e a sua Cruzada

A Batalha recebeu anteontem alguns visitantes, muito amáveis, muito delicados, muito correctos. *A Batalha* gosta de receber visitas de pessoas amáveis e dedicadas, que discordam sem ofender; que, levar-nos pelo acôrdo, em vez de desejarmos vencer-nos numa discussão estéril.

Os visitantes que anteontem a noite entraram na nossa redacção afobitamente, sem temer, como muita gente ainda teme, encontrar sentado à cada secretária um indivíduo feroz, ríspido, respondendo torto, cofiando barbas hissutas e insultando toda a gente, representavam a Cruzada Nun'Alvares Pereira e vinham pedir a colaboração da *Batalha* numa festa patriótica, cujo programa noutro lugar publicamos.

Os nossos leitores que conhecem a nossa orientação calculam o que poderiam responder aos nossos amáveis visitantes. Agradecemos muito o convite, mas o operariado organizado já não toma a sério as festas patrióticas. Os políticos temem por tal forma desvirtuado o sentido da palavra pátria, que acabámos por não nos preocuparmos com ela.

Retorquiriam os nossos hóspedes que a Cruzada não tinha cõr política e a sua ação visava apenas a regeneração da família portuguesa, etc., etc., e que portanto não poderia haver repugnância da nossa parte em contribuir também com o nosso esforço para que as tais festas resultassem belas e a regeneração dos portugueses fosse um facto.

Ora, estão vendo os nossos leitores, onde nos poderia levar uma discussão que quizemos manter sempre num tom de amêijo cavaco e terminámos por dizer, para não perder mais tempo, embora o assunto e a forma cativante como os nossos interlocutores discutiam, nos prendessem e agredassem, terminámos por dizer, repetimos, que só acreditariam na regeneração feita pelo povo trabalhador e não por militares — isto não querendo ofender alguns indivíduos fardados que da referida comissão faziam parte.

* * *

E' para admirar que, depois de *A Batalha* durante dois anos consecutivos, vir afirmando uma determinada orientação; que depois do proletariado de todo o mundo se mostrou indiferente ante todas estas causas lindas que são a pátria e os pais dos antepassados, descendo com veemência um futuro novo, completamente diverso daquele que a Cruzada Nun'Alvares Pereira sonha; é para admirar que aqueles amáveis cavalheiros nos viessem convidar para colaborar em actos que — e não desejamos ferir as ideias e crenças de cada um — consideramos autênticas fantochadas.

Amáveis visitantes, a vossa vinda a esta casa, que tam má fanta tem, é-nos sempre agradável. A vossa presença, longe de nos aborrecer ou agastar, alegra-nos, porque somos sociáveis e amamos a troca de ideias, a conversa amena, entre duas fumadas de tabaco barato. Porém, o vosso convite, se não estivéssemos plenamente convencidos de que era ditado pela vossa ignorância — desculpem-nos o termo, mas não há outro que tam bem exprima o nosso pensamento — acerca dos nossos ideais, ofender-nos-ia. Sim, não se vai convidar um indivíduo que não gosta de dansar, a entrar em danças, não se deve oferecer a uma pessoa que detesta o álcool, um copo de vinho. Só são desculpáveis tais convites, quando feitos nas melhores das intenções, como aquelas que os nossos visitantes alimentavam.

* * *

E lá, em meia dúzia de palavras, porque a falta de espaço é fam tiranica como a censura prévia, o que nós pensamos, primeiramente, de Nun'Alvares Pereira e, depois, da Cruzada e das suas festas.

Nun'Alvares Pereira, quanto a nós, foi uma linda figura romântica para sua época. A valentia que mostrou na batalha de Aljubarrota, onde matou espanhóis como quem-mata galinhias; a sua retirada depois para a vida monástica, fanática, de obsecção pelas ideias religiosas do seu tempo, são actos de moido a entusiasmar aquela parte do povo, que hoje, em pleno século XX, pensa e sente como no tempo de D. João I.

Hoje a moral é outra, as aspirações são diversas; as preocupações diferentes.

Nun'Alvares que foi o encanto dos seus contemporâneos, presentemente é uma figura imoral. Os seus actos vão contra os ideais de fraternidade que meio mundo deseja ver realizados, e pelos quais lutamos.

Nos desejamos a abolição das fronteiras; queremos que a humanidade viva e progride livremente, sem que os habitantes da Patagónia odeiem os da Argentina; sem que os portugueses alimentem ódios contra os espanhóis; sem que o povo dum determinado país queira escravar os seus vizinhos. A guerra, que foi sempre o ataque dos poderosos, dos ricos dum determinada região, contra os direitos dos pobres d'outra região — é por nós odiosa. O povo nunca teve interesse nas guerras. Quer fique vencido, quer vença, o povo é sempre vencido... O povo militarizado é o escravo defendendo as propriedades dos seus reis e dos seus senhores. O povo não lucha nada com a guerra.

É que papel desempenhou Nun'Alvares Pereira na batalha de Aljubarrota? O de condutor do povo acarneirado para o matadouro. O papel desse homem que dizem encarnar as aspirações da raça — o de simples carrasco; foi de assassinato.

Bem sabemos que estas verdades são duras, mas são verdades... Nós, pacifistas, nós, que queremos viver em paz, livremente, sem tiranos nem carrascos, não podemos admirar os guerreiros.

O passado do guerreiro de Nun'Alvares contradiz a sua vida monástica. Assassino dos espanhóis, Nun'Alvares traui a moral de Cristo, que aconselhava o homem a não fazer aos outros o que não queria que lhe fizessem. Nun'Alvares não queria que lhe fizessem o que ele fizera aos espanhóis.

E' assim, com o que atras expusemos, a condenação da vida piedosa que Nun'Alvares despojou levou. Um homem que matou, que estava sempre pronto a assassinar em nome da pátria e do rei, traui a religião cristã que professava a moral a moral de Cristo.

Esta moral desatrelhada, esta contradição de sentimentos, que, ou revelam o organismo doente de Nun'Alvares, ou uma hipocrisia ilimitada (porém, vâ lá, pela primeira hipótese) não pode incarnar a alma dum povo, não pode servir de exemplo moral para os nossos filhos.

Homenagem Nun'Alvares é cantar hinos à moralidade, é querer amarrar o povo a uma moral condenável, é levar o povo a vênerar uma causa que ele devia detestar.

E' por estas razões e por outras que o pouco espaço não nos permite dizer, agora, que *A Batalha* não colabora nas festas da Cruzada, apesar da visita que nos fizeram ficar gravada na nossa memória, bem como a impressão agradável que tam amáveis cavalheiros nos trouxeram.

Serviços Agrícolas

De quanto será a produção de trigo este ano? Um edital sobre o manifesto de vários produtos

A Direcção Geral da Economia e Estatística Agrícola do Ministério da Agricultura acaba de publicar o mapa de previsão da colheita de trigo no presente ano, a qual, segundo o referido mapa, deverá ser de 2.535.967 quintais métricos.

Este mapa é o resultado de um estudo minucioso efectuado sobre o manifesto de vários produtos

do trigo este ano. Um edital sobre o manifesto de vários produtos

Realiza-se hoje o funeral da vítima

Effectuou-se ontem na noite de a audiência judicial do comerciante Fernando de Sousa, presidente da comissão executiva da Câmara Municipal do Seixal e ali residente, que há dias no Cais do Sodré foi ferido, com um tiro de pistola, pelo administrador do mesmo concelho, o tenente de infantaria Ilídio Vieira Lata, sendo a causa da morte falso alarme.

O cadáver foi transportado para uma saia, da mesma estabelecimento, donde ficou em depósito, sendo hoje, às 11 horas, a soladação do caixão, realizando-se o funeral às 12 horas para o cemitério dos Prazeres, onde o corpo ficará depositado em jazigo de família.

Uma aclaracão da Associação dos Corticeiros do Seixal

As cincas de Classe dos Corticeiros do Seixal enviou-nos a comunicação seguinte:

"Sobre o crime do Cais do Sodré, diz a Batalha que o sr. Fernando de Sousa, espalhado por todos os meios da Cooperação dos Corticeiros do Seixal.

De facto aquele senhor esperava sim uma comissão mas era da Cooperativa Operária de Janeiro, pois a classe corticeira desta localidade não possui cooperativa alguma, havendo até a notar que aquela Cooperativa pertence a uns amigos deputados, que mandaram para a sede a comissão local, e que este deputado, tanto ate o concelho da S. Pedro, o prazo para o mandado de Seixal, em todo o país.

Pessoal do Arsenal do Exército

A questão do livrete aos serviços e os delegados à C. G. T.

Na assemblea geral ontem efectuada no Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército, para tratar de interesses da classe, onde a comissão de melhores interesses expôs com clareza uma parte importante dos seus trabalhos, foi aprovada, por unanimidade, uma moção com vários considerandos de protesto e orientação a seguir ante o procedimento do governador civil impondo os direitos de participação da classe, e outra, também por unanimidade, reintegrando no Conselho Confederal da C. G. T. os seus delegados, reiterando-lhes toda a sua confiança.

Acúcar para Cascais

O Comissário dos Abastecimentos já deu ordem todo sôlo expediente de açúcar para os ofícios, estando de ser fornecido açúcar para este concelho. A venda será feita a 870 centavos o quilo e por fiscais do Comissário.

Ao aparecer-se dum eléctrico

Na enfermaria de Santa Joana, do hospital de S. José, deu ontem entrada Cesaltina da Conceição, de 22 anos, natural de S. José da Eira, Garcia, A. G., 1º que ao aparecer-se um eléctrico, na Avenida da Republica, teve uma queda, ficando muito ferida no peito e na cabeça.

Na enfermaria de Santa Joana, do hospital de S. José, deu ontem entrada Cesaltina da Conceição, de 22 anos, natural de S. José da Eira, Garcia, A. G., 1º que ao aparecer-se um eléctrico, na Avenida da Republica, teve uma queda, ficando muito ferida no peito e na cabeça.

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.

Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico Talhava — Lisboa • Telefone 5339

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Nun'Alvares Pereira e a sua Cruzada

A Batalha recebeu anteontem alguns visitantes, muito amáveis, muito delicados, muito correctos. *A Batalha* gosta de receber visitas de pessoas amáveis e dedicadas, que discordam sem ofender; que, levar-nos pelo acôrdo, em vez de desejarmos vencer-nos numa discussão estéril.

Os visitantes que anteontem a noite entraram na nossa redacção afobitamente, sem temer, como muita gente ainda teme, encontrar sentado à cada secretária um indivíduo feroz, ríspido, respondendo torto, cofiando barbas hissutas e insultando toda a gente, representavam a Cruzada Nun'Alvares Pereira e vinham pedir a colaboração da *Batalha* numa festa patriótica, cujo programa noutro lugar publicamos.

Os nossos leitores que conhecem a nossa orientação calculam o que poderiam responder aos nossos amáveis visitantes. Agradecemos muito o convite, mas o operariado organizado já não toma a sério as festas patrióticas. Os políticos temem por tal forma desvirtuado o sentido da palavra pátria, que acabámos por não nos preocuparmos com ela.

Retorquiriam os nossos hóspedes que a Cruzada não tinha cõr política e a sua ação visava apenas a regeneração da família portuguesa, etc., etc., e que portanto não poderia haver repugnância da nossa parte em contribuir também com o nosso esforço para que as tais festas resultassem belas e a regeneração dos portugueses fosse um facto.

Ora, estão vendo os nossos leitores, onde nos poderia levar uma discussão que quizemos manter sempre num tom de amêijo cavaco e terminámos por dizer, para não perder mais tempo, embora o assunto e a forma cativante como os nossos interlocutores discutiam, nos prendessem e agredassem, terminámos por dizer, repetimos, que só acreditariam na regeneração feita pelo povo trabalhador e não por militares — isto não querendo ofender alguns indivíduos fardados que da referida comissão faziam parte.

* * *

E' para admirar que, depois de *A Batalha* durante dois anos consecutivos, vir afirmando uma determinada orientação; que depois do proletariado de todo o mundo se mostrou indiferente ante todas estas causas lindas que são a pátria e os pais dos antepassados, descendo com veemência um futuro novo, completamente diverso daquele que a Cruzada Nun'Alvares Pereira sonha; é para admirar que aqueles amáveis cavalheiros nos viessem convidar para colaborar em actos que — e não desejamos ferir as ideias e crenças de cada um — consideramos autênticas fantochadas.

Amáveis visitantes, a vossa vinda a esta casa, que tam má fanta tem, é-nos sempre agradável. A vossa presença, longe de nos aborrecer ou agastar, alegra-nos, porque somos sociáveis e amamos a troca de ideias, a conversa amena, entre duas fumadas de tabaco barato. Porém, o vosso convite, se não estivéssemos plenamente convencidos de que era ditado pela vossa ignorância — desculpem-nos o termo, mas não há outro que tam bem exprima o nosso pensamento — acerca dos nossos ideais, ofender-nos-ia. Sim, não se vai convidar um indivíduo que não gosta de dansar, a entrar em danças, não se deve oferecer a uma pessoa que detesta o álcool, um copo de vinho. Só são desculpáveis tais convites, quando feitos nas melhores das intenções, como aquelas que os nossos visitantes alimentavam.

* * *

E lá, em meia dúzia de palavras, porque a falta de espaço é fam tiranica como a censura prévia, o que nós pensamos, primeiramente, de Nun'Alvares Pereira e, depois, da Cruzada e das suas festas.

Nun'Alvares Pereira, quanto a nós, foi uma linda figura romântica para sua época. A valentia que mostrou na batalha de Aljubarrota, onde matou espanhóis como quem-mata galinhias; a sua retirada depois para a vida monástica, fanática, de obsecção pelas ideias religiosas do seu tempo, são actos de moido a entusiasmar aquela parte do povo, que hoje, em pleno século XX, pensa e sente como no tempo de D. João I.

Hoje a moral é outra, as aspirações são diversas; as preocupações diferentes.

Nun'Alvares que foi o encanto dos seus contemporâneos, presentemente é uma figura imoral. Os seus actos vão contra os ideais de fraternidade que meio mundo deseja ver realizados, e pelos quais lutamos.

Nos desejamos a abolição das fronteiras; queremos que a humanidade viva e progride livremente, sem que os habitantes da Patagónia odeiem os da Argentina; sem que os portugueses alimentem ódios contra os espanhóis; sem que o povo dum determinado país queira escravar os seus vizinhos. A guerra, que foi sempre o ataque dos poderosos, dos ricos dum determinada região, contra os direitos dos pobres d'outra região — é por nós odiosa. O povo nunca teve interesse nas guerras. Quer fique vencido, quer vença, o povo é sempre vencido... O povo militarizado é o escravo defendendo as propriedades dos seus reis e dos seus senhores. O povo não lucha nada com a guerra.

É que papel desempenhou Nun'Alvares Pereira na batalha de Aljubarrota? O de condutor do povo acarneirado para o matadouro. O papel desse homem que dizem encarnar as aspirações da raça — o de simples carrasco; foi de assassinato.

* * *

Bem sabemos que estas verdades são duras, mas são verdades... Nós, pacifistas, nós, que queremos viver em paz, livremente, sem tiranos nem carrascos, não podemos admirar os guerreiros.

O passado do guerreiro de Nun'Alvares contradiz a sua vida monástica. Assassino dos espanhóis, Nun'Alvares traui a moral de Cristo, que aconselhava o homem a não fazer aos outros o que não queria que lhe fizessem. Nun'Alvares não queria que lhe fizessem o que ele fizera aos espanhóis.

E' assim, com o que atras expusemos, a condenação da vida piedosa que Nun'Alvares despojou levou. Um homem que matou, que estava sempre pronto a assassinar em nome da pátria e do rei, traui a religião cristã que professava a moral a moral de Cristo.

Esta moral desatrelhada, esta contradição de sentimentos, que, ou revelam o organismo doente de Nun'Alvares, ou uma hipocrisia ilimitada (porém, vâ lá, pela primeira hipótese) não pode incarnar a alma dum povo, não pode servir de exemplo moral para os nossos filhos.

Homenagem Nun'Alvares é cantar hinos à moralidade, é querer amarrar o povo a uma moral condenável, é levar o povo a vênerar uma causa que ele devia detestar.

E' por estas razões e por outras que o pouco espaço não nos permite dizer, agora, que *A Batalha* não colabora nas festas da Cruzada, apesar da visita que nos fizeram ficar gravada na nossa memória, bem como a impressão agradável que tam amáveis cavalheiros nos trouxeram.

Serviços Agrícolas

De quanto será a produção de trigo este ano? Um edital sobre o manifesto de vários produtos

Realiza-se hoje o funeral da vítima

QUESTÕES DE EDUCAÇÃO

O alheiamento da província

Os aldeões são ainda os escravos da gleba que os maus políticos manejam e os ilustrados enganam — diz o sr. Manuel da Silva

O sr. Manuel da Silva encontra-se em todos os Congressos do Professorado Primário. Não podia, portanto, faltar à importantíssima assembleia que durante estes dias se tem reunido na cidade do Porto para discutir os assuntos que interessam ao professor, à escola e à criança.

São sempre agradáveis as conversas que mantemos quando nos encontramos. Instrução e educação — eis os temas que invadem as nossas palestras amenas. São assuntos que agradam ao espírito de Manuel da Silva, todo entregue ao estudo de problemas pedagógicos, e que nos apaixonam, a nós, jornalista, amigos de fazer jornalismo moderno, jornalismo que deve ter sempre presente a sua missão — esclarecer a opinião pública, agitar ideas, prender a atenção do leitor a assuntos de beleza e de utilidade.

Ainda dumas das sessões, descobrimos, entre o magote de delegados que discutiam e gesticulavam, o sr. Manuel da Silva, que os leitores já conhecem, que já ouviram — se não esqueceram — uma interessante entrevista sobre educação que *A Batalha* publicou em tempos.

Travámos-lhe o braço e fomos conversando, alheios a tudo que nos rodeava, todos entregues aos nossos sonhos de perfeição humana.

A escola deve viver em contacto com a acção, com a vida

Não era intuito do jornalista transformar a súmula da conversa que tivemos numa entrevista. Mas como estes assuntos são sempre interessantes e nunca é demais que toda agente os conheça, resolvemos fazer uma pequena tração ao distinto professor e publicar, sem previamente lho participarmos, as suas frases mais belas os seus conceitos mais justos, as suas palavras sinceras, imprevidas do ardor da mocidade e da vontade de acertar.

Criminosos de lesa-nacionalidade

que temos sido e estamos sendo, somos amanhã com o avanço da chama da redenção humana — horríveis criminosos de lesa-humanidade.

As direções das Associações de Classe dos Compositores e Impressores Tipográficos,

Vitória, as classes em luta!

Aproveitando a justiça — As direções das

Associações de Classe dos Compositores e

Impressores Tipográficos,

— Nunca se ouviu a sério para o grande crime nacional que constitui o abandono das classes organizadas um movimento

centrífugo a coadjuvar a nossa causa.

Na última reunião do conselho de delegados da União dos Sindicatos Operários, foi aprovada uma importante proposta no sentido de que se constituísse um Conselho.

Na segunda-feira devem reunir na sua

maioria força, a classe dos compositores dos

jornais e casas de obras, para o mesmo

dia depor pró ou contra a conduta de Ma-

nuel dos Santos, até no dia 10 do corrente, para o bom andamento dos trabalhos pendentes da última assembleia geral.

Notícias — Começa a desenhar-se em

temas as classes organizadas um movi-

mento centrífugo a coadjuvar a nossa causa.

Portanto, camaradas, lutai como até que

firmemente, valorosamente, até que os sis-

tradicionalistas deem a prova de que querem

trabalhar lealmente para pôr termo a este

conflicto, como estamos dispostos a acre-

der.

Coragem e firmeza!

Vitória, as classes em luta!

Aproveitando a justiça — As direções das

Associações de Classe dos Compositores e

Impressores Tipográficos,

— Nunca se ouviu a sério para o grande

crime nacional que constitui o abandono

das classes organizadas um movi-

mento centrífugo a coadjuvar a nossa causa.

Na última reunião do conselho de delegados

da União dos Sindicatos Operários, foi

aprovada uma importante proposta no

senso de que se constituísse um Conselho.

Na segunda-feira devem reunir na sua

maioria força, a classe dos compositores dos

jornais e casas de obras, para o mesmo

dia depor pró ou contra a conduta de Ma-

nuel dos Santos, até no dia 10 do corrente,

para o bom andamento dos trabalhos pendentes da última assembleia geral.

Notícias — Começa a desenhar-se em

temas as classes organizadas um movi-

mento centrífugo a coadjuvar a nossa causa.

Portanto, camaradas, lutai como até que

firmemente, valorosamente, até que os sis-

tradicionalistas deem a prova de que querem

trabalhar lealmente para pôr termo a este

conflicto, como estamos dispostos a acre-

der.

Coragem e firmeza!

Vitória, as classes em luta!

Aproveitando a justiça — As direções das

Associações de Classe dos Compositores e

Impressores Tipográficos,

— Nunca se ouviu a sério para o grande

crime nacional que constitui o abandono

das classes organizadas um movi-

mento centrífugo a coadjuvar a nossa causa.

Na última reunião do conselho de delegados

da União dos Sindicatos Operários, foi

aprovada uma importante proposta no

senso de que se constituísse um Conselho.

Na segunda-feira devem reunir na sua

maioria força, a classe dos compositores dos

jornais e casas de obras, para o mesmo

dia depor pró ou contra a conduta de Ma-

nuel dos Santos, até no dia 10 do corrente,

para o bom andamento dos trabalhos pendentes da última assembleia geral.

Notícias — Começa a desenhar-se em

temas as classes organizadas um movi-

mento centrífugo a coadjuvar a nossa causa.

Portanto, camaradas, lutai como até que

firmemente, valorosamente, até que os sis-

tradicionalistas deem a prova de que querem

trabalhar lealmente para pôr termo a este

conflicto, como estamos dispostos a acre-

der.

Coragem e firmeza!

Vitória, as classes em luta!

Aproveitando a justiça — As direções das

Associações de Classe dos Compositores e

Impressores Tipográficos,

— Nunca se ouviu a sério para o grande

crime nacional que constitui o abandono

das classes organizadas um movi-

mento centrífugo a coadjuvar a nossa causa.

Na última reunião do conselho de delegados

da União dos Sindicatos Operários, foi

aprovada uma importante proposta no

senso de que se constituísse um Conselho.

Na segunda-feira devem reunir na sua

maioria força, a classe dos compositores dos

jornais e casas de obras, para o mesmo

dia depor pró ou contra a conduta de Ma-

nuel dos Santos, até no dia 10 do corrente,

para o bom andamento dos trabalhos pendentes da última assembleia geral.

Notícias — Começa a desenhar-se em

temas as classes organizadas um movi-

mento centrífugo a coadjuvar a nossa causa.

Portanto, camaradas, lutai como até que

firmemente, valorosamente, até que os sis-

tradicionalistas deem a prova de que querem

trabalhar lealmente para pôr termo a este

conflicto, como estamos dispostos a acre-

der.

Coragem e firmeza!

Vitória, as classes em luta!

Aproveitando a justiça — As direções das

Associações de Classe dos Compositores e

Impressores Tipográficos,

— Nunca se ouviu a sério para o grande

crime nacional que constitui o abandono

das classes organizadas um movi-

mento centrífugo a coadjuvar a nossa causa.

Na última reunião do conselho de delegados

da União dos Sindicatos Operários, foi

aprovada uma importante proposta no

senso de que se constituísse um Conselho.

Na segunda-feira devem reunir na sua

maioria força, a classe dos compositores dos

jornais e casas de obras, para o mesmo

dia depor pró ou contra a conduta de Ma-

nuel dos Santos, até no dia 10 do corrente,

para o bom andamento dos trabalhos pendentes da última assembleia geral.

Notícias — Começa a desenhar-se em

temas as classes organizadas um movi-

mento centrífugo a coadjuvar a nossa causa.

Portanto, camaradas, lutai como até que

firmemente, valorosamente, até que os sis-

tradicionalistas deem a prova de que querem

trabalhar lealmente para pôr termo a este

conflicto, como estamos dispostos a acre-

der.

Coragem e firmeza!

Vitória, as classes em luta!

Aproveitando a justiça — As direções das

Associações de Classe dos Compositores e

Impressores Tipográficos,

— Nunca se ouviu a sério para o grande

crime nacional que constitui o abandono

das classes organizadas um movi-

mento centrífugo a coadjuvar a nossa causa.

Na última reunião do conselho de delegados

da União dos Sindicatos Operários, foi

aprovada